

**DANTAS, Mônica Fagundes.** Memórias da dança contemporânea em Porto Alegre: recriação do repertório coreográfico de Eva Schul. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; professor adjunto; artista de dança.

## RESUMO

O projeto *Dar carne à memória* vem se realizando na interseção entre a prática artística e a pesquisa acadêmica, e tem por objetivo a recriação de parte do patrimônio coreográfico da dança contemporânea em Porto Alegre, por meio da remontagem de obras coreográficas de Eva Schul, que são representativas de momentos-chave de sua carreira e, em consequência, do desenvolvimento da dança contemporânea no Rio Grande do Sul e no Brasil. A fim de referenciar a investigação acadêmica na área da dança em práticas artísticas consistentes, o projeto tem também como propósitos refletir sobre os processos de recriação de obras coreográficas em contextos diversos, além de elaborar e tornar disponível material sobre a reconstituição das obras de Eva Schul, em diferentes suportes midiáticos. Do ponto de vista metodológico, propõe-se uma pesquisa de viés qualitativo, utilizando observação participante, entrevista semiestruturada e procedimentos de análise de documentos impressos e iconográficos. A análise e interpretação do material coletado está sendo realizada por meio da elaboração de unidades de significado e de categorias que emergirão à medida que se progride nos procedimentos de análise da informação. Acredita-se na necessidade de visitar e de reler as produções coreográficas de décadas anteriores como forma de alimentar a criação coreográfica atual e de revigorar os entendimentos sobre a cena contemporânea. Do mesmo modo, acredita-se que a produção do conhecimento em dança se torna mais significativa quando se conjuga a pesquisa acadêmica à prática artística.

**Palavras-chave:** Memória da Dança Contemporânea. Recriação Coreográfica. Eva Schul.

## RÉSUMÉ

Le projet *Donner de la chair à la mémoire* se réalise à l'intersection entre la pratique artistique et la recherche scientifique. Ce projet a pour but de recréer une partie du patrimoine chorégraphique de la danse contemporaine à Porto Alegre, et ce à travers la reconstitution d'œuvres de la chorégraphe Eva Schul. Ces œuvres représentent des moments clefs de sa trajectoire et, en conséquence, du développement de la danse contemporaine au Rio Grande do Sul et au Brésil. Le projet a aussi par objectif de réfléchir sur les processus de récréation d'œuvres chorégraphiques dans différents contextes, ainsi que d'élaborer des matériaux sur la récréation des œuvres d'Eva Schul dans différents supports médiatiques. Du point de vue de la méthodologie, on propose une recherche qualitative, utilisant l'observation participante, l'entrevue et l'analyse des documents comme instruments de cueillette de données. L'analyse et l'interprétation des données sont en train d'être réalisées à travers l'identification d'unités d'analyse et leur rassemblement dans des catégories

d'analyse. On croit que le fait de revisiter et de relire les productions chorégraphiques des trente dernières années est une manière de nourrir la création chorégraphique contemporaine et de revigorer la compréhension de la scène contemporaine. On croit, également, que la production des savoirs en danse devient plus significative quand on allie la recherche scientifique à la pratique artistique.

**Mots clefs:** Mémoire de la Danse Contemporaine. Récréation Chorégraphique. Eva Schul.

Se existem registros de produções em dança no Rio Grande do Sul desde meados dos anos 1920, há lacunas no que se refere à sistematização da memória da dança no estado. Em relação à dança contemporânea, por tratar-se de um fenômeno relativamente recente, os registros, estudos e propostas de criação de repertórios são ainda escassos, embora existam relatos e registros documentais de produções em dança contemporânea no estado desde 1974 (CUNHA e FRANCK, 2004). Além disso, coreógrafos, bailarinos e público guardam em suas memórias as histórias recentes destas danças. Indagamos se esses repertórios, criados nas três últimas décadas do século XX, já se constituem em pequenas tradições, capazes de referenciar novas abordagens poético-criativas e pedagógicas. Acreditamos na necessidade de revisitar e de reler as produções coreográficas de décadas anteriores como forma de alimentar a criação atual e de revigorar nossos entendimentos sobre a cena contemporânea.

Não propusemos, assim, um projeto sobre memória da dança ancorado na ideia de preservar ou proteger as obras coreográficas da deterioração ou da transformação. Ao contrário, pensamos em ações artísticas que indaguem, recriem e reescrevam, celebrando, assim, um conjunto de propostas coreográficas extremamente significativas para a dança contemporânea.

Apesar do aperfeiçoamento nas formas de registro e veiculação dos produtos coreográficos em diferentes mídias e das possibilidades de se fazer dança em outros suportes para além do corpo em movimento, acreditamos que dançar é uma das melhores maneiras de celebrar a dança e sua história. Dançar, para se constituir memórias da dança. Como diz Trisha Brown (*apud* GINOT e MICHEL, 1995), “a criação em dança é recriação de um impulso liberado; é um ato de dar carne à memória do primeiro ato”. Dançar é dar carne à memória do primeiro ato para tentar recuperar no movimento algo do sentido e da intenção com que ele foi criado. Nesse projeto, um processo de dar carne a um gesto, sequência de movimento ou mesmo coreografia com alguma pré-existência. Dizemos alguma, porque alguns são traços mais nítidos. Outros, mais sutis, quase apagados. Como nos lembra Izquierdo (1998), “somos indivíduos devido à nossa memória: nossa coleção de lembranças é distinta das demais, é única. Nossa memória pessoal e coletiva descarta o trivial e, às vezes, incorpora fatos reais” (p. 60).

A escolha por um repertório se faz por diferentes motivos. Quando nos referimos a repertório, compreendemos não somente as obras, mas também os

procedimentos técnicos, criativos e pedagógicos que sustentam os processos de realização dessas obras. A escolha pelo repertório de Eva Schul se dá, então, por diferentes razões, entre elas o fato de ela ter sido uma das primeiras a trabalhar sistematicamente com técnicas de dança moderna em Porto Alegre. No início dos anos 1970, cria o Espaço Mudança. Dizendo-se insatisfeita com as práticas coreográficas que não permitiam o desenvolvimento de uma expressão própria e de um diálogo direto com a plateia, vai desenvolver estratégias para permitir que o corpo protagonize livremente esse diálogo.

Em 1975, Schul é convidada por Alwin Nikolaïš para trabalhar em Nova Iorque. Durante sete anos, estuda com Nikolaïš e, principalmente, com Hanya Holm, os princípios que embasaram boa parte da dança moderna e pós-moderna. Essas experiências marcaram profundamente seu trabalho. Instalando-se em Curitiba (PR), deu aulas e coreografou para a Companhia de Ballet do Teatro Guaíra e participou da elaboração dos Cursos Superiores de Teatro e de Dança (Fundação Teatro Guaíra/Pontifícia Universidade Católica do Paraná), ministrando diferentes disciplinas, além de dirigir e coreografar o Grupo de Dança FTG/PUC. É quando a necessidade de aplicação de seus conhecimentos faz com que a coreógrafa ajuste o trabalho desenvolvido em Nova Iorque aos seus alunos no sul do Brasil. Aos poucos, a dança de Schul vai se tornando cada vez mais sul-brasileira e cada vez mais sua.

No início dos anos 1990, Schul retorna a Porto Alegre, onde cria a Ânima Companhia de Dança. Ela continua seu trabalho como formadora e afirma sua prática como pesquisadora, no melhor sentido que esse termo possa ter: fazendo do seu corpo e do corpo das pessoas que dançam com ela território de investigação para a criação coreográfica, por meio de um estudo minucioso do corpo em movimento e da disseminação da improvisação como ferramenta de composição coreográfica e/ou como modo de se levar a dança para a cena.

O projeto Dar carne à memória apresenta três eixos para sua execução, sustentados pela noção de ação poética. Entendemos poética como o conjunto de referências técnicas, poéticas e criativas de que se servem os artistas para realizar suas obras. A ação poética se dá no jogo entre o que já existe e serve de inspiração para a criação coreográfica e o que os artistas de dança desejam e perseguem em cada criação. E também no jogo entre o que está postulado em termos de tradição e a necessidade de invenção (DANTAS, 1999).

O Eixo 1, Ações poético-pedagógicas para dar carne à memória em processos coletivos, compreendeu a recriação de obras de três períodos distintos: *Um Berro Gaúcho* (1977); *Hall of Mirrors* (1986); *Catch ou como segurar um instante* (2002). Esse eixo destinou-se principalmente a jovens bailarinos, pois, por meio da incorporação desse patrimônio técnico, formativo e poético, pretendemos colaborar com a formação e aperfeiçoamento de artistas de dança. Ao mesmo tempo, desejamos pensar sobre as semelhanças e diferenças entre os processos originais e as recriações das obras, experimentando com pessoas com formações diversas e especulando sobre a recriação dessas obras em corporeidades talvez tão distintas daquelas dos anos 1970 e 1980.

As ações poético-pedagógicas iniciaram com aulas de dança contemporânea com Eva Schul, para se estabelecer uma base comum de gestual para os laboratórios de recriação coreográfica. Os laboratórios de recriação incluíram experimentações dos princípios de movimento próprios a cada obra; reconstrução de células coreográficas; recriação das concepções coreográficas subjacentes a cada obra; recriação e elaboração de figurinos e do desenho de luz. As aulas e os laboratórios de recriação foram intercalados com palestras/discussões sobre as obras e seus contextos.

Houve diferenças nas informações utilizadas para a remontagem das obras, pois algumas deixaram traços mais rarefeitos no que tange aos registros coreográficos e suas possibilidades de recriação. Foi o caso de *Um Berro Gaúcho*, que, no entanto, possuía registro musical e iconográfico preservados. Sua remontagem foi fundamentada na improvisação como base da composição coreográfica. Os temas para as improvisações se definiram a partir destes registros.

As demais coreografias — *Hall of Mirrors* e *Catch ou como segurar um instante* — foram registradas em vídeo nas suas primeiras versões, que serviu como ponto de partida para sua reelaboração. Além disso, *Hall of Mirrors*, que foi criada em 1986 em Curitiba, quando Eva dirigia o Grupo de Dança da FTG/PUC, foi remontada pela Ânima Cia. de Dança em 1992, sob a direção de Eva, e, em 1994, pela bailarina e coreógrafa Luciana Paludo com seu grupo na cidade de São Luiz Gonzaga (RS). *Hall of Mirrors* já foi dançada por diferentes intérpretes, em diferentes contextos. Que marcas essas coreografias deixam em seus intérpretes? Que marcas os intérpretes deixam nessas coreografias? Quais as semelhanças e diferenças entre as diferentes montagens?

Para a remontagem de *Catch*, contamos com a colaboração da bailarina Viviane Lencina, que participou da sua criação. A recriação dessas duas obras se pautou num estudo apurado do gesto coreográfico, baseado tanto na análise dos registros em vídeo, quanto nos traços ainda presentes no corpo e no imaginário de Schul e de Lencina. As coreografias foram apresentadas no espetáculo *Dar carne à memória I*, no Teatro Renascença, em maio de 2010.

No Eixo 2, Ações poéticas para dar carne à memória em processos individuais, tratamos da releitura de solos e duos por intérpretes-criadores que participaram da elaboração dessas obras como integrantes da Ânima Cia. de Dança nos anos 1990. Participaram Eduardo Severino em *Ser Animal*; Cibele Sastre em *O fio partido*; Mônica Dantas em *Caixa de Ilusões*; Tatiana Rosa em *Tons*; Luciano Tavares e Viviane Lencina em *De um a cinco*; e Luciana Paludo em *Solitude*. Cada artista, utilizando os recursos que achou necessários — vídeo, conversas com a coreógrafa, com seus pares, intervenções ou não da coreógrafa — recriou suas coreografias da maneira que julgou mais pertinente. Ou seja, não houve compromisso com uma fidedignidade à obra original, ela poderia somente servir de referência para um novo trabalho composicional. No entanto, alguns optaram por refazer suas coreografias bem próximas à sua matriz original, recriando nos seus corpos coreografias dançadas há mais de

quinze anos. As coreografias foram apresentadas no espetáculo *Dar carne à memória II*, na Sala Álvaro Moreyra, em Porto Alegre, em junho de 2010.

O Eixo 3, Ações de mapeamento e registro para dar carne à memória, preocupa-se em localizar, reunir, organizar e catalogar materiais sobre a trajetória de Eva Schul. Uma das dificuldades de manutenção de repertórios em dança está relacionada ao fato de não registrarmos adequadamente nossos trabalhos. As criações coreográficas não se perdem irremediavelmente, pois continuam existindo nos corpos dos bailarinos e na memória dos coreógrafos e são, algumas vezes, revisitadas por eles em outras criações. Mas se dispersam. Mesmo se essas produções são documentadas em matérias de jornais, em programas impressos de espetáculos, em ensaios fotográficos, em registros em vídeo e DVD, em *blogs* e *sites* na internet, essas informações estão dispersas em acervos pessoais. Uma das pretensões deste eixo é justamente reunir, organizar e tornar disponíveis essas informações.

Esse eixo compreende também a documentação das diferentes ações desenvolvidas nos eixos 1 e 2, por meio da gravação em câmera digital e do registro fotográfico de aulas, laboratórios de recriação, ensaios, debates, espetáculos e de entrevistas com os artistas que participaram do projeto.

Vislumbramos a utilização mais direta de métodos qualitativos de pesquisa no Eixo 3, seja pela utilização de entrevistas semiestruturadas com os artistas que participam do projeto, seja pelo tratamento de todo o material que tem sido coletado. Ainda não temos certeza de todos os procedimentos metodológicos que embasarão o trabalho de análise das informações, pois desejamos que a experiência vivida ao longo da criação e apresentação destes espetáculos possa ser reelaborada pelas nossas ações de seleção, organização, categorização, análise e interpretação desta gama de informações que vem sendo coletada.

De certo modo, nos inspiramos em Eva Schul, cuja atuação nos seus quarenta anos de carreira vem engendrando um ambiente que tem permitido o surgimento e o amadurecimento de artistas cujas obras, ações e projetos vêm se constituindo em referenciais para a dança contemporânea.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CUNHA, Morgado; FRANCK, Cecy. **Dança: nossos artífices**. Porto Alegre: Movimento, 2004.
- DANTAS, Mônica. **Dança, o enigma do movimento**. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1999.
- GINOT, Isabelle; MICHEL, Marcelle. (Ed.). **La danse au XX siècle**. Paris: Bordas, 1995.
- IZQUIERDO, Ivan. **Tempo e tolerância**. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 1998.